

ALTERNATIVA EDUCACIONAL ARTÍSTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO EM MOMENTOS DE PANDEMIA

ARTISTIC EDUCATIONAL ALTERNATIVE FOR AWARENESS IN PANDEMIC MOMENTS

Douglas Verbicaro Soares

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: douglas_verbicaro@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9242-9124>

Rivetla Edipo Araujo Cruz

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. E-mail: araujo.edipo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9253-918X>

Maria Ángeles Herrero Uña

Universidad de Salamanca, Cyl, Espanha. E-mail: elmoguete@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v1i1.14>

Recebido em: 01.07.2020

Aceito em: 20.08.2020

Resumo: A COVID-19 trouxe consigo um período de novos hábitos e incertezas para toda a sociedade mundial, gerando impactos em especial na educação. Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo sensibilizar os acadêmicos da Universidade Federal de Roraima, demonstrado através da arte que a história traz relatos de diversos momentos que a humanidade foi assolada por doenças e que estes períodos foram superados, bem como, oferecer recursos suficientes para saber como essa situação surgiu em outros momentos da história e desenvolver a sensibilidade artística, critérios estéticos, como fonte de enriquecimento cultural. Para tal, utilizou-se 5 (cinco) obras artísticas, sendo 3 (três) filmes e 2 (duas) pinturas, como forma de propagação da história da temática em questão. Ao fim o aluno deve conhecer e avaliar de forma crítica as diferentes realidades do mundo atual, seus fatores de evolução, bem como, refletir as diferentes abordagens decorrentes da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus. Docência. Universidade. Obras artísticas.

Abstract: COVID-19 brought with it a period of new habits and uncertainties for the entire world society, generating impacts especially on education. Given this scenario, the present study aims to sensitize the academics of the Federal University of Roraima, demonstrating through art that history brings reports of different moments that humanity was plagued by diseases and that these periods were overcome, as well as offering resources enough to know how this situation arose at other times in history and to develop artistic sensitivity, aesthetic criteria, as a source of cultural enrichment. For this, 5 (five) artistic works were used, being 3 (three) films and 2 (two) paintings, as a way of propagating the history of the subject in question. At the end, the student must know and critically assess the different realities of the current world, their evolution factors, as well as reflect the different approaches resulting from the COVID-19



pandemic.

Keywords: Coronavirus. Teaching. University. Artistic works.

1 Introdução

No final de 2019 uma doença misteriosa na Ásia começou a modificar a vida da população do planeta. Nesse modo, 2020 trouxe uma série de recomendações para a preservação da vida de milhões de pessoas por todos os continentes. Novos hábitos foram incorporados às sociedades para enfrentar um novo vírus da família do coronavírus (COVID-19), como a utilização de máscaras, álcool em gel para a desinfecção, o incentivo à prática de lavagem regular das mãos, isolamentos sociais e etc. Hábitos esses que impactaram diretamente na rotina social de diversas sociedades em uma proporção até então desconhecida. Proibições de circulação, reclusões forçadas no âmbito doméstico e restrições no contato humano desorientaram os cidadãos, fazendo da socialização uma característica humana a ser adaptada em momentos de incertezas e de uma ameaça pandêmica causada por um vírus então desconhecido.

Com essas novas realidades de desafios relativos à COVID-19, a busca por alternativas à superação desse momento ímpar na história da humanidade, a busca por respostas ao problema enfrentado tomam conta das discussões na esfera global, desde a procura por uma vacina para a doença e a utilização de medicamentos, passando pelas previsões sobre o fim dos isolamentos sociais, retorno aos trabalhos, aulas e, em especial, no que diz respeito as reflexões pessoais sobre possíveis causas da COVID-19 e seus reflexos nas ações humanas futuras.

Por esta razão, o presente estudo objetiva visibilizar por meio da arte uma sensibilização para as incertezas do período, demonstrando artisticamente que a história traz o relato de diversos momentos em que a humanidade foi assolada por doenças oportunistas e que, por mais avassaladoras que tenham sido, culminando com a dizimação de números expressivos de pessoas, as sociedades das épocas conseguiram ultrapassar as adversidades. Além disso, tem como intuito oferecer recursos suficientes para saber como essa situação surgiu em outros momentos da história e desenvolver a sensibilidade artística, critérios estéticos, como fonte de enriquecimento cultural.

Com base nesse relato se pode empregar os meios artísticos (VERBICARO SOARES, 2019, p. 108) como alternativas para explicar sobre as realidades históricas de momentos de crises sociais, levando em consideração que as artes logram uma aproximação direta com o próprio sentimentalismo humano (VERBICARO SOARES, 2019, p. 85), sendo um meio para se comunicar com as pessoas de forma simples, acessível e eficaz (VERBICARO SOARES; CRUZ, 2018, p. 282-3), demonstrando a importância de exemplos artísticos para a implementação de ambientes sociais harmoniosos (DOMÍNGUEZ, 2012, p.13). Portanto, imprescindíveis para aprimorar a consciência dos indivíduos. Assim:

El arte en este sentido es excepcional porque nos plantea ante nuestros ojos tanto lo visible como lo invisible. A lo largo de la historia, el artista, incluso cuando era anónimo, se convertía en el dueño absoluto, el dueño de las Ideas. En un principio nos decía cómo había que rezar, cuando, a quien y por qué. Será a partir de un determinado momento, con la Reforma, cuando el Arte fue tomando una autonomía que antes supeditado a una imagen, a un objeto, a la materia, no tenía (VERBICARO SOARES; HERRERO UÑA, 2019, p. 26).

Para a estrutura do estudo, se optou por levantamento bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa em um método dedutivo, buscando respostas em diversas áreas: artes, história e ciências em saúde. O trabalho apresenta variadas seções que explicitam diferentes obras artísticas ligadas a diferentes momentos de dificuldades, vivenciados pela humanidade nos últimos séculos.

2 A Covid-19

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados de pneumonia na cidade de Wuhan, China.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, sendo o primeiro resultado positivo da América Latina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Após essa confirmação, os números só cresceram no país. Assim, o então Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandeta, através dos dados epidemiológicos que o Brasil apresentava e tomando como base as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), sugeriu que os estados adotassem medidas de prevenção, como o isolamento e distanciamento social, o que implicaria na não continuidade das atividades educacionais em todo o país.

Vale ressaltar, que até o momento, dia 28 de maio de 2020, estima-se que existam 411.821 casos confirmados e mais de 25.598 óbitos no Brasil, com uma taxa de mortalidade de 6,2% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

3 Covid-19 e educação universitária

A propagação deste novo coronavírus gera impactos na educação de modo complexo à medida que há o transbordamento de efeitos de modo transescalar no mundo, tanto, pelas distintas experiências internacionais em cada país, quanto, pelas diferenciadas respostas intranacionais geradas entre o setor público e privado, bem como entre os diferentes níveis de educação: fundamental, básica e superior (SENHORAS, 2020).

Nota-se que atividade acadêmica e educacional sofre com o atual cenário. Sendo por sua vez atingida, limitada pelo isolamento físico, com impacto direto e crucial na vida da sociedade brasileira, das instituições de educação públicas e privadas, nos processos de ensino e aprendizagem (SANTANA FILHO, 2020). Sendo assim, essa pandemia, ao isolar, estudantes e professores, abala a dinâmica das instituições de ensino: seu sentido baseado na convivência, compartilhamento de ideias, saberes e na transmissão de conteúdos consolidados.

No dia 03 de abril de 2020, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), por intermédio da Portaria Normativa Nº 006/2020-GR/UFRR tomou a decisão de suspender, enquanto perdurar a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) em Roraima, todas as atividades de ensino no âmbito da graduação, nas modalidades presencial e a distância.

No entanto, diante desta realidade está pandemia deve ser encarada como uma oportunidade para tomar consciência que as catástrofes acontecem e que temos de estar preparados para situações limite.

Sendo assim, visando sensibilizar os acadêmicos do Instituto de Ciências Jurídicas da UFRR, em especial os alunos do curso do 8º, 9º e 10º semestres do curso de bacharelado em Direito, foi elaborado um pequeno projeto de extensão com o intuito de levar conhecimento acerca de relatos históricos de pandemias enfrentadas ao longo dos tempos, utilizando a arte com forma de propagação.

Foram utilizadas diferentes obras de artes de distintas épocas artísticas (Tabela 1), que tiveram como pano de fundo, sentimentos inerentes ao ser humano: ajuda, dor, inquietação, mas também esperança. Assim como, foram feitas análises de obras que tiveram como estudo e reflexão mortes devido às diferentes pragas da história.

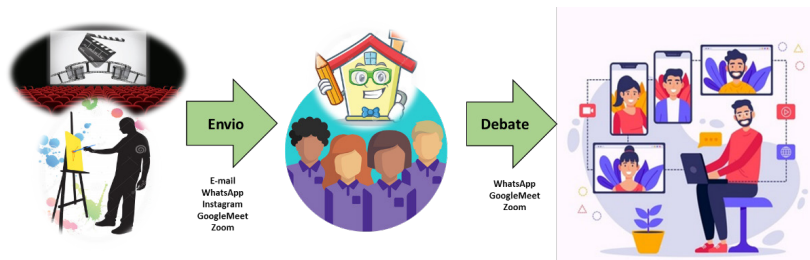
Tabela 1 - Lista de obras de artes que serão exploradas no estudo como forma de sensibilização para os alunos

Obras artísticas	
Cinematografia	Pintura
<i>Morte em Veneza (1971)</i>	<i>O Trinfo da Morte (1562)</i>
<i>O Amor nos Tempos de Cólera (2007)</i>	<i>Game Changer (2020)</i>
<i>Ensaio Sobre a Cegueira (2008)</i>	

A ideia surgiu em uma reunião de videoconferência, onde os pesquisadores relatavam as dificuldades do ensino durante a pandemia, e se questionaram o que fazer para não perder o contato com alunos e de forma sinérgica educar a distância, uma vez que, o distanciamento havia sido efetivado com a publicação da legislação pelo reitor da universidade.

Sendo assim, optou-se no primeiro momento em compartilhar com estes alunos obras de pinturas artísticas e obras cinematográficas, por meio de diversos meios de comunicação: E-mail, WhatsApp, Instagram, GoogleMeet e Zoom. Após o compartilhamento, era marcada uma data onde se debatia e refletia sobre a temática em questão (Figura 1). Vale ressaltar, que nenhum aluno era obrigado a participar, sendo livres para querer ou não desenvolver esta atividade.

Figura 1 - Metodologia empregada para desenvolvimento do projeto de sensibilização utilizando a arte para educar em tempos de COVID-19



Fontes: <http://www.dreamstime.com/stock-images-man-painting-silhouette-vector-image14756064>; <https://blog.elos.vc/boas-praticas-na-videoconferencia/>; https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-do-conceito-de-videoconferencia-dos-desenhos-animados_5481794.htm

Por meio desses estudos se pretendeu alcançar o objetivo do desenvolvimento da sensibilidade artística, bem como, de critérios estéticos, como fontes de formação cultural e enriquecimento pessoal.

4 Obras artísticas para sensibilizar e educar

É válido destacar que o cinema e a pintura fazem parte de uma instrumentalização fundamental para os sentidos humanos, pois através de suas obras, permitem que distintas pessoas sintam experiências novas e expressem esses sentimentos, momentos em que podem aprender e se emocionar com temas diferenciados. As artes têm esse poder de inter-relacionar os

sentidos às criações humanas em uma abordagem única, simples e de fácil acesso.

Nessa conjuntura de reconhecimento das artes como meio indispensável para a sensibilização social, se pode utilizar as artes como instrumento de educação. Assim, o emprego de obras cinematográficas e pinturas logram um contato direto com as pessoas. Quem não recorda de um filme quando o associa a um momento específico de sua vida? Do mesmo modo, quem não lembra de uma pintura para associá-la a uma lembrança remota e uma experiência de vida? Assim, as criações artísticas demonstram uma aproximação com a própria vivência da humanidade, uma vez que, são frutos da própria essência do homem, de suas razões e criações.

É imperioso destacar nessa seção, quando se atesta a utilização das artes, em especial as pinturas e filmes como meio de sensibilização, em realidade se explica que a imagem chega diretamente da retina do olho para o cérebro, impacta, sensibiliza, se move, e não deixa o receptor indiferente. Ensinar valores, interpretações ou momentos históricos através da arte é um veículo emocional. Este é um recurso muito importante para a educação, por isso representa uma viável alternativa para educar e sensibilizar também em momentos de incertezas.

Esse ideal está presente, por exemplo nos argumentos do ganhador do Prêmio Nobel de Medicina em 2000, quando Eric Kandel declara a importância da arte e a relação com a própria interpretação das pessoas, constituindo através de um processo interpretativo individual os afloramentos de sentimentos, uma expressão do físico-biológico cerebral à imaterial subjetividade da essência humana dos sentidos. Para Kandel:

Se você observar “O Beijo”, de Klimt – um homem e uma mulher se beijando – verá que o casaco dele está cheio de símbolos retangulares, que simbolizam o esperma. E ela está cheia de círculos, simbolizando o ovário. Esses temas biológicos se tornaram *leitmotiv* do trabalho dele. Eu então mostro como a arte e a ciência podem operar juntas. Há dois historiadores da arte famosos — na verdade, três, Alois Riegl, Erns Gombrich e Ernst Kris — que começaram a perceber que, para entender a psicologia da arte, o mais importante é entender a visão de que observa: como o espectador reage a uma obra de arte. Eu então descrevo essa psicologia, de que o espectador, ao olhar um quadro, em especial um quadro importante – um quadro é importante por ser ambíguo —, você vê nele coisas levemente diferentes das que eu vejo. Essa ambigüidade é um processo criativo. Quando olhamos um quadro, nós vivemos a experiência que vemos à nossa frente. Nós simulamos, empática e emocionalmente, o que está acontecendo. E hoje sabemos que, no cérebro, há uma representação dessa função. Então, há toda uma cadeia de regiões envolvidas na reação do espectador que começa a surgir (CONJUR, 2011).

De modo similar, no ano de 2016, o artista Bob Dylan recebe a premiação do Nobel de Literatura, momento em que se destacou a importância de sua obra: poesias, canções e textos literários capazes de sensibilizar em temas relevantes da sociedade atual:

En el día 13 de octubre de 2016, ha sido anunciado el ganador del Premio Nobel de Literatura de aquel año. El vencedor divulgado en la ciudad sueca de Estocolmo fue el artista (cantor, compositor y escritor) Bob Dylan. De acuerdo con la renombrada institución, el premio habría sido motivado por sus canciones que crearon una nueva forma de manifestar la expresión poética en la tradicional música norteamericana¹ (VERBICARO SOARES, 2019, p. 107).

As explicitações de Kandel e Dylan demonstram a viabilidade de utilização da sensibilização através das artes. Com essa afirmação e adentrando no aspecto do emprego das

artes cinematográficas e pinturas, serão visibilizados nesse estudo algumas obras para retratar ficticiamente, mas não menos importante, situações em que supostamente a humanidade teria vivenciado uma similar pandemia, relacionado à atualidade dos efeitos da COVID-19.

Para a exemplificação comentada se destacam: *Morte em Veneza*, *O Amor nos Tempos de Cólera*, *Ensaio sobre a Cegueira*, *O Triunfo da Morte* e *Game Changer*.

4.1 *Morte em Veneza e O Amor nos Tempos do Cólera*

A obra cinematográfica de Luchino Visconti - *Morte em Veneza* (1971), adaptada do livro homônimo de Thomas Mann (FOLHA DE LONDRINA, 2020) abordou um ambiente problemático com um surto de cólera, que teria se propagado sem um devido controle e contaminado um dos personagens principais, o levando à morte. Essa visibilidade também poderá ser notada nas obras de Gabriel García Márquez: *O Amor nos Tempos do Cólera* (1985), onde os seus personagens amantes têm que lutar contra as adversidades durante uma epidemia. Essa obra de Márquez também foi adaptada aos cinemas em 2007, sob direção de Mike Newell. É curioso destacar que ambos os autores também foram vencedores do Prêmio Nobel de Literatura, 1929 e 1982 (THE NOBEL PRIZE, 2020).

Destarte, reforça a importância a utilização desses relatos por meio do cinema, justamente em evidenciar, mesmo que hipoteticamente, situações de crises de saúde públicas em distintos momentos da história, cumprindo com o papel de transmitir conhecimento e gerar o desenvolvimento das subjetividades das pessoas no enfrentamento da adversidade.

Tendo como horizonte estas considerações preliminares – o filme como reflexão sobre o cinema e este como locus privilegiado da questão da morte da arte – e, principalmente, a importância da arte da imagem na produção das grandes configurações do imaginário coletivo do século XX, pretendemos que a análise do filme *Morte em Veneza* (*Morte a Venezia*, 1971), de Luchino Visconti (1906-1976), poderia desvelar alguns indícios acerca da questão da constituição da subjetividade (FURTADO, 2001).

A adversidade sugerida também esteve na motivação concedida à Gabriel García Márquez pelo Nobel de Literatura: “for his novels and short stories, in which the fantastic and the realistic are combined in a richly composed world of imagination, reflecting a continent’s life and conflicts” (THE NOBEL PRIZE, 2020). Dessa natureza, reconhecendo suas obras que mesclam o fantástico com o realismo em um ambiente de imaginação ímpar com reflexos no modo de ser e de se viver de toda uma região.

4.2 *Ensaio Sobre a Cegueira*

Seguindo o imaginário de uma ficção apocalíptica, outra obra literária, do vencedor do Nobel de Literatura de 1998 (THE NOBEL PRIZE, 1998), José Saramago foi adaptada aos cinemas por Fernando Meireles em 2008. Nesse contexto, a doença misteriosa que surgiu em um determinado lugar disseminou uma cegueira-branca em quase todas as pessoas do livro, exceto a personagem: mulher do médico, sendo uma testemunha de diversas atrocidades cometidas pelos indivíduos durante um período extremo que impactou atrozmente na vida de toda uma sociedade, sem sinal e velozmente contagiosa, a cegueira coletiva fez com que a hipotética sociedade vivesse uma crise existencial capaz de revelar o mal da natureza humana.

Vai ficar cego, Não, logo que a vida estiver normalizada, que tudo comece a funcionar, opero-o, ser uma questão de semanas, Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem. A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava (SARAMAGO, 1995).

Por outro lado, a cegueira discutida por Saramago permite aos alunos refletir sobre a conjuntura atual de uma pandemia, no caso a COVID-19, pois como ocorreu com a obra artística fictícia, a população buscou a superação do problema e, também teve que descobrir uma nova normalidade de controle e de exposição a uma doença oportunista, buscando uma adaptação aos problemas enfrentados nos últimos meses por milhões de pessoas.

4.3 O Triunfo da Morte

Dessa maneira, como primeira explicitação de pintura, se encontra a obra de Pieter Brueghel (o Velho): *O Triunfo da Morte* (Figura 2), pintado em 1562 e localizado no Museu Nacional do Prado em Madri, Espanha (MUSEO DEL PRADO, 2020).

Figura 2 - Pintura artística O Triunfo da Morte de Pieter Brueghel



Fonte: MUSEO DEL PRADO, 2020.

Nesse ambiente de terrorífico de final dos tempos se pode fazer alusão à previsão do Livro Bíblico do Apocalipse que faz referência também à morte:

“E eu olhei, e vi um cavalo amarelo; e aquele que montou tinha o nome Morte, e os Hades o seguiram; e eles receberam poder sobre a quarta parte da terra, para matar com espadas, com fome, com a morte, e com as bestas da terra” Apocalipse VI, 8-9. São João (final do século I II).

Com essa abordagem litúrgica, se explicita o quarto cavaleiro do apocalipse, a Morte, que representaria a praga, já que a guerra ou a fome seriam representadas pelos outros cavalos. A representação desse cavaleiro impacta simbolicamente na eliminação do mundo dos vivos (MUSEO DEL PRADO, 2020). E há, no centro da pintura, um esqueleto carregando uma enorme foice montada em um cavalo, levando dezenas de homens e mulheres a um caixão enorme. A morte é igual a todos, sem distinções e sem esperanças de qualquer tipo de redenção.

O olhar de Brueghel é consubstancial ao momento em que ele vive. Em 1562, o autor testemunhou uma presença avassaladora da Morte. Brueghel vive entre grandes conflitos políticos: guerras, fomes, saques, revoltas, e de tudo, a Peste. Um mundo duro que é representado com as alegorias da época, também herdado da historiografia medieval.

É imprescindível comentar que a peste, durante séculos, foi considerada como uma punição de Deus que, por causa dos pecados e excessos do homem, condenou a Humanidade ao destino inexorável da morte.

A própria morte retratada em cada um dos esqueletos que invadem a pintura, enquanto a paisagem apresenta a uma distopia de loucura onde os sinos tocam mortos, onde se pode sentir o cheiro da peste e não há espaço para esperança. No fundo à direita, Brueghel representa um homem ajoelhado, aguardando o julgamento da foice, parece orar a um Deus que não está presente na imagem. Deus só luta ao lado daqueles que são salvos, no campo da transcendência, e não é o lado do homem.

A pintura permite ao aluno a perspectiva da morte que inundou a atmosfera por séculos. É uma morte ligada, no caso da pintura de Brueghel, à peste; uma morte sem esperança, sem individualização, uma punição. Nesse aspecto, valeria a pena refletir sobre se as diferentes epidemias ao longo da história responderam à ganância dos homens que esquecem as diferentes ocasiões em que se encontra isso: Praga Antonina, Peste Negra, Influenza Espanhola, COVID-19. Com essa abordagem didática, os alunos do curso de direito da UFRR que receberam as explicações do projeto de extensão receberam os recursos suficientes para saber como essa situação surgiu em outros pontos da história.

4.4 *Game Changer*

Esta pintura artística proposta para os alunos é totalmente diferente da anterior. É o trabalho do autor que assina sob o pseudônimo Banksy sob o título: *Game Changer* (Figura 3), que apareceu em 6 de maio de 2020 no Hospital Universitário de Southampton, no Sul da Inglaterra. O trabalho foi acompanhado por uma mensagem: *Obrigado por tudo que vocês estão fazendo. Espero que isso ilumine o lugar, mesmo que seja apenas em preto e branco* (NY POST, 2020).

Figura 3 - Pintura artística *Game Changer* de Banksy.



Fonte: NY POST, 2020.

Na peça, se pode ver uma criança abandonando os super-heróis Homem-Aranha e Batman em uma lata de lixo, enquanto escolhe um novo super-herói, uma enfermeira como representante da equipe de saúde que nestes meses da pandemia COVID-19, estão se tornando os salvadores.

A mensagem de Banksy é esperança. A morte continua a rondar independentemente da idade, status social e, claro, da oração. No entanto, a Ciência e a Humanidade entram no mesmo personagem, a enfermeira, que com um braço estendido e com uma capa não está disposta a repetir a dança da morte e entra na linha de frente da batalha para combatê-la.

Pode ser qualquer criança, de qualquer cidade, qualquer enfermeira, qualquer hospital. Não há mais referências do que a simbologia da inocência em um jogo, mas quanta leitura há nele!

Destaca-se que Banksy é um especialista em mensagens que se encaixam diretamente no espectador. Sem recursos além de preto e branco, ele só usa cor quando quer destacar sua linguagem: o balão vermelho, as flores, o fogo, a bandeira, os paralelepípedos... e, neste caso, a Cruz Vermelha. Cruz que desde 1863 nasceu em Genebra como uma sociedade de ajuda para cuidar dos feridos nos campos de batalha. Quando Henry Dunant propôs a criação desta instituição, ele o fez pensando nas diferentes guerras que o homem havia travado e que, presumivelmente, permaneceram para ele ser libertado (ICRC, 2016). A luta contra a COVID-19 também é uma guerra, e o campo de batalha é cada uma das cidades, escolas/universidades, escritórios, locais de encontro.

Os verdadeiros heróis da atualidade, os profissionais da saúde que, em muitas vezes, deixaram suas vidas em uma batalha cara a cara com o vírus da COVID-19, no mesmo sentido outros profissionais que não pararam de trabalhar para garantir alimentos, caixas de supermercado e armazéns que continuaram a servir a população, transportadores garantindo o abastecimento, professores que ensinaram *online* enquanto lutavam por uma desumanização da escola, os trabalhadores da limpeza que se tornaram verdadeiros gênios da desinfecção. E tantos, pessoal da residência, manutenção e etc.

5 Considerações finais

Destaca-se nessa parte final do estudo que cada obra artística possui distintos pontos de vista e interpretações. A história da arte é um exemplo do fascínio humano pela valorização dos sentimentos, capaz de ultrapassar a matéria e conduzir a humanidade à subjetividade das mensagens inerentes à expressão criativa dos humanos. Desse ponto parte a sua relevância para ser usada como instrumento de educação e sensibilização mundial.

Com essas ressalvas, a mensagem é clara. Os humanos são vulneráveis, mas fortes, são indivíduos, mas unidos têm esperança. Assim, os alunos podem refletir sobre a necessidade de unir a ciência e a humanidade. A adequação dos Estados aos itens orçamentários para pesquisa e ciência, porque apesar de ser uma civilização cheia de avanços tecnológicos, as pessoas continuam tão vulneráveis quanto centenas de anos atrás, como foi exposto por meio das artes através desse estudo.

Da mesma forma, a corrida de cada país para encontrar a vacina também poderia converter cidadãos de primeira e segunda classe, por isso torna-se uma maneira de refletir sobre se todos nós somos verdadeiramente tão vulneráveis à pandemia. Os países do “Terceiro Mundo”

encontrarão a mesma resposta que os do “Primeiro Mundo”? Ele vai negociar com a vida?

Ao fazê-lo, é incentivado a participar da solidariedade no desenvolvimento e melhoria do ambiente social da universidade. Convida o aluno a conhecer e avaliar de forma crítica as diferentes realidades do mundo atual, bem como seus fatores de evolução.

O aluno é tratado com quaisquer alterações que possam surgir da superação da pandemia. A globalização nos tornou mais fracos, a propagação da infecção do paciente zero em Wuhan no final do ano passado para o resto da população foi possível porque vivemos em um mundo globalizado. Refletir sobre se essa situação é positiva ou não permitirá que a comunidade educacional chegue a um cenário comum sobre a responsabilidade de todos os cidadãos em responder de forma global e universal.

Pretende-se com isso que os alunos considerem, através do estudo das obras propostas a serem analisadas, sobre a vulnerabilidade do ser humano, a história, as consequências de uma prática nos governos, bem como sua inoperância, a necessidade de investir em ciência e pesquisa, a importância de todos os seres humanos em suas diferentes profissões, a globalização, em suma, incentivar a reflexão das diferentes abordagens decorrentes da pandemia do COVID-19.

Referências

- CONJUR. 2011. *Grande parte de nossa vida mental é inconsciente*. 2011. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2011-dez-23/ideias-milenio-eric-kandel-neurocientista-nobel-medicina>. Acesso em: 23 maio 2020.
- DOMÍNGUEZ, Beatriz. *El lesbianismo en las series de ficción televisiva españolas*. Tesis Doctoral. Madrid, España. Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad I. Universidad Complutense de Madrid, 2012.
- FOLHA DE LONDRINA. “*Morte em Veneza*” e o coronavírus. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/celia-musilli/morte-em-veneza-e-ocoronavirus-2982396e.html>. Acesso em: 23 maio 2020.
- FURTADO, F. F. 2001. *MORTE EM VENEZA. Cinema e Melancolia*. Disponível em: <http://www.uff.br/facom/files/2013/03/R6-Fiorese.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.
- ICRC. 2016. *History of the ICRC*. Disponível em: <https://www.icrc.org/en/document/history-icrc>. Acesso em: 24 maio 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Sobre a doença*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 28 de maio 2020.
- MUSEO DEL PRADO. *Triunfo de la Muerte, El [Pieter Bruegel el Viejo]*. Disponível em: <https://www.museodelprado.es/aprende/enciclopedia/voz/triunfo-de-la-muerte-el-pieter-bruegel-el-viejo/5a1ea2bf-a269-44be-8466-95e5ae34396e?searchMeta=pieter%20brueghel>. Acesso em: 20 maio 2020.
- NY POST. *Banksy surprises hospital with art to salute superhero workers*. Disponível em: <https://nypost.com/2020/05/07/banksy-surprises-hospital-with-artwork-to-salute-superhero-workers/>. Acesso em: 20 maio 2020.
- SANTANA FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia

COVID-19. *Rev. Tamoios*, 16 (1), 2020.

SARAMADO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/ensaio-sobre-a-cegueira-jose-saramago/>. Acesso em: 23 maio 2020.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos Impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2 (5), 2020.

THE NOBEL PRIZE. *Gabriel García Márquez*. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1982/marquez/facts/>. Acesso em: 23 maio 2020.

THE NOBEL PRIZE. 1998. *José Saramago*. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1998/saramago/prize-presentation/>. Acesso em: 23 maio 2020.

THE NOBEL PRIZE. *Thomas Mann*. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1929/mann/speech/>. Acesso em: 23 maio 2020.

VERBICARO SOARES, D. A revelação da orientação homossexual prevista em aspectos familiares na sociedade brasileira: a imposição de ideais heteronormativos e discriminatórios para uma minoria que ultrapassa o condicionamento do rosa ou azul. *Revista Di@logus*, v. 8, n. 2, p. 72-97, 2019.

VERBICARO SOARES, D. 10 canciones brasileñas: ejemplos para la concientización social en el país sobre la homosexualidad. *Revista Direitos Culturais*. Santo Ângelo, Brasil, v. 14, n. 33, p. 105-133, 2019.

VERBICARO SOARES, D; HERRERO UÑA, M. Las 13 obras empleadas como mecanismos de sensibilización social sobre género y la diversidad sexual. *Revista Di@logus*, v. 8, n. 3, p. 25-41, 2019.

VERBICARO SOARES, D; CRUZ, R.E.A. Históricas influencias artísticas na formação de ideário sobre a orientação homossexual na sociedade brasileira. *Revista Pensamento Jurídico*. São Paulo, Brasil, v. 12, n. 2, p. 281-307, 2018.